

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 475 - 1/3

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA PORTADORA
DE TETRALOGIA DE FALLOT**

MUNIZ FILHA, Maria José Matias
SILVA, Ana Paula Almeida Dias da²
CAVALCANTE, Celina da Silva³
PEREIRA, Katarine Medeiros Coelho⁴
ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira⁵

INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot, cardiopatia congênita cianótica, caracteriza-se por uma tétrede de mal-formações no coração: defeito do septo interventricular, com comunicação interventricular (CIV), dextroposição da aorta (cavalgante), obstrução do efluxo sangüíneo do ventrículo direito, devido a estenose pulmonar e hipertrofia ventricular direita. A patologia manifesta-se clinicamente por um sopro e pela cianose, quase nunca por insuficiência cardíaca. Em geral, os sintomas surgem no recém-nato ou no lactente. O quadro clínico depende do grau de obstrução na via de saída do ventrículo direito. Quando a estenose pulmonar é severa, a cianose já é intensa desde o período neonatal. As crianças com estenose pulmonar leve ou moderada são, em geral, acianóticas no período neonatal, estando presente nesta época apenas o sopro (MARTINS et al, 2008). **OBJETIVO:** Aplicar a sistematização de Enfermagem a uma criança com diagnóstico de Tetralogia de Fallot. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, realizado no mês de março de 2009 em uma unidade de saúde de nível terciário, referência norte-nordeste em doenças cardiopulmonares, pertencente a rede pública, na cidade de Fortaleza – Ceará. O sujeito da pesquisa foi uma criança de 11 meses, que se encontrava internada na clínica pediátrica desta instituição, com HD: Tetralogia de Fallot. Para coleta de dados, realizamos entrevista com a responsável pela criança, observação livre e exame físico completo, além disso, buscamos informações adicionais no prontuário e em exames complementares. A análise ocorreu com a leitura dos dados e organização dos mesmos. Utilizou-se os diagnósticos e intervenções de enfermagem identificados de acordo com a taxonomia II dos Diagnósticos de Enfermagem (DE) da NANDA (2007-2008). Baseou-se na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética referente à

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 475 - 2/3

pesquisa envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** A partir dos problemas de enfermagem identificados, estabelecemos os seguintes diagnósticos de enfermagem: 1. Padrão respiratório ineficaz relacionado a exaustão da musculatura respiratória; 2. Risco para débito cardíaco diminuído relacionado a ritmo/contratilidade e FC alterados; 3. Intolerância a atividade relacionada a desequilíbrio entre a oferta e a demanda de oxigênio; 4. Risco para infecção relacionado a procedimentos invasivos; 5. Risco para atraso no crescimento e no desenvolvimento relacionado a dependência prescrita, consequência de incapacidade física, deficiência de estimulação e ambiente inadequado; 6. Ansiedade relacionada ao processo de internação; Para os diagnósticos encontrados foram propostas as seguintes intervenções de enfermagem: Avaliar a perfusão periférica, saturação de O₂, presença de edema; Registrar pulso/ PA/ temperatura; Monitorar o estado mental do paciente rotineiramente; Ofertar oxigênio em caso de crise hipóxica e adotar posição genupeitoral; Inspeccionar pele registrando sinais flogísticos nos locais de acesso venoso; Fazer assepsia das mãos antes e após contato com o paciente; Fazer troca dos dispositivos invasivos conforme o protocolo estabelecido da CCIH da instituição; Explicar ao pais alguns fatores de risco que podem interferir na capacidade da criança de conseguir o desenvolvimento ideal; Envolver a família no planejamento das ações voltadas para o bem estar da criança; Promover o conforto da criança com técnicas ocupacionais que diminuem o nível de estresse como o uso do lúdico; Mostrar aos pais a importância que suas ações e apoio são importantes para a criança no processo patológico; Descrever para os pais os sinais potenciais de um distúrbio comportamental. **CONCLUSÃO:** Este estudo nos possibilitou o acompanhamento de um paciente com Tetralogia de Fallot, enriquecendo assim, a correlação permanente que fazemos entre teoria e prática. Dando então, ênfase a importância da realização, deste tipo de estudo. Ressaltando a importância de uma assistência de enfermagem individualizada, objetivando a identificação dos possíveis problemas e a implementação de cuidados visando a recuperação do paciente. Destaca-se aqui, a importância da enfermagem desde a entrada do paciente no serviço até a sua saída. E a importância do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), como tecnologia para o cuidar, o que confere um diferencial no processo de recuperação do cliente. **REFERÊNCIAS:** BRASIL.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 475 - 3/3

Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 196/96. Decreto no 9.333 de janeiro de 1987. Estabelece critérios para pesquisa envolvendo seres humanos. **Bioética**, v. 4, n. 2, Supl., 1996; CARPENITO, L. J. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**, 6ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1998; LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Palloti, 2001; MARTINS, T. G.; ARAÚJO, T. C. V. N.; FERNANDES, B. M; SILVA, A. J. M. **Tetralogia de Fallot: anatomo-fisiologia cardíaca, tratamento paliativo e técnica operatória definitiva**. XI Encontro de Iniciação à Docência, Paraíba, 2008; NANDA. **Diagnósticos de enfermagem: definições e classificações**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Descritores: Assistência. Enfermagem. Tetralogia de Fallot.

- Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Enfermeira do Hospital de Messejana e do Hospital Distrital Gonzaga Mota da Barra do Ceará. mazemuniz@unifor.com.br

² - Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente da graduação de Enfermagem da UNIFOR. Enfermeira do Hospital Geral César Cals.

³ - Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

⁴ - Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

⁵ - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Maranhão.